



# *Deus chama*

**PADRES E CONSAGRADOS NATURAIS DE SANTA CATARINA  
VIDA, OBRA E TESTEMUNHOS**

Paróquia de Santa Catarina - C. da Rainha

José António da Silva Rebelo

***D. José António da Silva Rebelo***

Filiação: António da Silva e Maria Fialha

Data de Nascimento: 10/12/1779

Data da Ordenação de Bispo: 30/09/1832

Data de falecimento: 07/11/1846



D. José nasceu na freguesia de Santa Catarina, concelho de Caldas da Rainha, a 10 de Dezembro de 1779. Foi baptizado na Igreja Paroquial a 18 de Dezembro de 1779. Filho de António da Silva, sapateiro de profissão, e de Maria Fialha, que casaram na igreja de Santa Catarina; neto paterno de Manuel Francisco Seguinho, natural de Santa Catarina, e de Maria de Jesus, natural de Aljubel do termo de Lisboa; neto materno de Manuel Fialho e de Isabel Maria, naturais da Cumeira da freguesia de Santa Catarina. Foram padrinhos o padre Manuel da Silva e Maria Abbadeça.

Era sacerdote da Congregação da Missão quando foi eleito Bispo para a Diocese de Bragança sendo confirmado nesta dignidade em 2 de Julho de 1832. Foi sagrado bispo em Lisboa a 30 de Setembro. Tomou posse da diocese, por procuração, em 15 de Outubro e expediu a sua pastoral de saudação e apresentação aos diocesanos. Em 27 de Novembro deu entrada na diocese. Foi um dos bispos apresentados por D. Miguel o que lhe trouxe graves dissabores. Assim que entrou na diocese logo iniciou a visita pastoral. Foi no contexto de uma dessas visitas, em Abril de 1834, que foi informado da aclamação, em Bragança, da Rainha D. Maria II, filha de D. Pedro, e de que o novo poder tinha ordenado a eleição de um vigário capitular para a Diocese. Neste contexto, ele decidiu refugiar-se em Santa Catarina, sua terra natal, em casa de um proprietário, seu amigo, que lhe deu asilo desde 1834 a 1841 e o amparou generosamente, apesar de ser do partido político contrário. O decreto de 2 de Julho de 1841 restituiu-o à sua diocese de Bragança. Durante o período em que permaneceu em Santa Catarina nunca se desligou por completo da diocese, e deslocou-se a Lisboa com alguma frequência, pois há registos que o atestam. D. José Rebelo, para além de ter sido partidário de D. Miguel, foi um homem muito instruído e de vasta cultura, muito piedoso e

um fiel cumpridor dos preceitos da Igreja. Era ainda uma pessoa de trato humano muito acessível. Faleceu em casa de pessoa de família em Almagreira, concelho de Pombal, a 7 de Novembro de 1846. Foi sepultado na capela-mor da Igreja Paroquial de Almagreira. De D. José António Rebelo conservou-se, em Santa Catarina, a imagem de pessoa estimada e bem aceite, e conserva-se, ainda hoje, um retrato e um oratório com características curiosas.

Síntese elaborada pelo Padre Joaquim Nazaré a partir das seguintes obras:  
*FORTUNATO DE ALMEIDA, História da Igreja em Portugal – Tomo IV  
– Parte III, 1ª edição, Coimbra / 1992*  
*FRANCISCO MANUEL ALVES (Abade de Baçal), Memórias Archeológico  
– históricas do distrito de Bragança – Tomo II, Porto / 1910*

